

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Coelho

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/104059/2020

 **PORTO**
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 12
[22.01.21 • 14h30]

Proponentes da sessão

Fernando Mouta e Diogo Cardoso

«**Fontes e Metodologias
para o Estudo da História
em Portugal**»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Entre a ficção e a história: os livros de cavalarias quinhentistas numa perspetiva interdisciplinar* | Pedro Monteiro
- 15h00** *Olhares comprometidos: A Literatura de Viagens no estudo da expansão europeia na costa ocidental africana durante os séculos XV e XVI* | Fernando Mouta
- 15h25** *Para além da heterodoxia: traçar o perfil de uma população através dos processos inquisitoriais - Brasil, século XVII* | Diogo Andrade Cardoso
- 15h45** Debate
- 16h10** *Comunidades «sem história»? Fontes para o estudo dos ciganos portugueses durante a Época Moderna* | Francisco Mangas
- 16h30** *Fontes para o estudo da missão e do colonialismo no Centro de Moçambique (1943-1967)* | Luís Miguel Silva
- 16h50** Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

PEDRO MONTEIRO. Mestre em Estudos Medievais, é bolseiro FCT e frequenta o programa doutoral em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos da FLUP, encontrando-se a desenvolver uma tese sobre o Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda, de Jorge Ferreira de Vasconcelos (1567). Membro do Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS) e do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (IF). Tem desenvolvido a sua investigação nos campos da literatura e cultura portuguesa dos séculos XV-XVI, especialmente em torno do romance arturiano e dos livros de cavalarias.

Entre a ficção e a história: os livros de cavalarias quinhentistas numa perspetiva interdisciplinar

A ficção cavaleiresca foi um “género” literário com uma grande expressão na imprensa ibérica do século XVI e inícios do século XVII, sendo igualmente impressionante a sua difusão manuscrita. Em ambiente português, contudo, quer os estudos filológico-literários, quer os estudos históricos não têm concedido uma adequada atenção a este fenómeno. É a partir daqui que, através de uma abordagem global a alguns livros de cavalarias

portugueses, se pretende nesta apresentação salientar o potencial interdisciplinar que estes livros apresentam enquanto fontes narrativas, quer para o estudo da poética renascentista e da própria história da literatura, quer como complementos para investigações no âmbito da história da cultura e das mentalidades.

FERNANDO MOUTA. Nasceu em Luanda, mas sempre morou no Porto. É bacharel e licenciado em Marketing e Publicidade desde 2006. Inicia o seu percurso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2012. Completa a licenciatura em História em 2015, é Mestre em Estudos Medievais desde 2017, e termina a especialização em Estudos Africanos em 2018. Está atualmente a fazer o doutoramento em História com uma bolsa da Fundação da Ciência e Tecnologia, atribuída ao projeto de investigação intitulado “Comércio, Cooperação e Conflito na Costa Ocidental Africana (sécs. XV e XVI). Para além do Tráfico Transatlântico de Escravos”. É investigador do CITCEM desde 2017.

Olhares comprometidos: A Literatura de Viagens no estudo da expansão europeia na costa ocidental africana durante os séculos XV e XVI

No contexto desta comunicação, Literatura de Viagens é um termo genérico que engloba uma série de textos produzidos por navegadores, homens da ciência, e mercadores ao longo dos dois séculos iniciais da exploração europeia do litoral africano. Têm como característica comum dar o máximo de informação, dando a conhecer as novas realidades encontradas. No entanto, são de tipologia diversa, incluindo: roteiros, manuais de navegação, relatos, descrições históricas e etnográficas, entre outros. Nesta comunicação apresentamos as obras de referência, todas elas consideradas fundamentais para o estudo da expansão europeia na costa ocidental africana durante os séculos XV e XVI, uma dinâmica histórica em que não abundam fontes. Falaremos sobre os autores, contextos de produção e seus objetivos. Trataremos também sobre as suas limitações e perigos, especialmente a visão particular sobre comunidades que não deixaram testemunhos escritos sobre o seu encontro com os recém-chegados europeus.

DIOGO ANDRADE CARDOSO. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em História Moderna e dos Descobrimentos pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Presentemente a desenvolver o projeto de doutoramento em História focado na população de origem europeia no Brasil do século XVII, na FLUP. Investigador do CITCEM. Bolsheiro da FCT.

Para além da heterodoxia: traçar o perfil de uma população através dos processos inquisitoriais - Brasil, século XVII

Esta comunicação pretende abordar a crítica de fontes e a metodologia utilizada para o estudo de uma determinada população através dos processos inquisitoriais produzidos pelo Tribunal do Santo Ofício de Lisboa para a população do Brasil no século XVII. Indo além da bibliografia que foca a ortodoxia religiosa, sexual, ou contra os costumes, a documentação inquisitorial é um fundo bastante rico para estudar uma determinada população. Nos processos ficam registados aqueles acusados de cometer os crimes sob jurisdição da Inquisição, os que os denunciam, todos aqueles envolvidos na produção de um processo inquisitorial e as testemunhas. Sobre todos estes, em maior ou menor quantidade, são deixados registos de nomes, idades, estados civis, ocupações, espaços percorridos, nomes e localização de familiares, entre outros dados. Estes serão utilizados como forma de explorar as diversas partes que constituem um processo inquisitorial, desde as denúncias até aos pedidos de comutação de pena.

FRANCISCO MANGAS. Licenciou-se em História pela FLUP em 2014 e terminou, em 2016, o mestrado em História (variante História Moderna e dos Descobrimentos) na FCSH-UNL com uma tese sobre o abastecimento ceirealífero a Lisboa durante o século XVI. Foi bolsheiro de investigação no CI-DEHUS e no CITCEM, onde desenvolveu competências no âmbito da História social. É investigador neste último centro. Encontra-se a desenvolver o projeto de doutoramento «O Povo Cigano em Portugal: das origens ao reconhecimento da cidadania» na Universidade do Porto e no CITCEM. Beneficia de uma bolsa de doutoramento atribuída pela FCT, financiada pelo orçamento português e pelo orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (ref. SFRH/BD/146914/2019).

Comunidades «sem história»? Fontes para o estudo dos ciganos portugueses durante a Época Moderna

«Povo sem história» — foi como George Borrow classificou os Ciganos. O escritor inglês de finais de Oitocentos tinha em mente a conceção historiográfica dominante, na qual grupos humanos minoritários e de tradição marcadamente oral dificilmente se integrariam. Esta comunicação parte de um repúdio: os investigadores devem indagar sobre este passado e, após Borrow, muitos foram os que mobilizaram novos recursos com esse objetivo. Com efeito, a afirmação do investigador britânico é útil, ultrapassando-se o seu caráter demasiado parentóricio, ao relevar as enormes dificuldades em termos de fontes disponíveis a um trabalho deste tipo. A apresentação tem em mente estes pressupostos e desenvolve-se em três momentos: 1) revisão sucinta da historiografia europeia sobre os Ciganos e tenta-se perceber se ultrapassaram os constrangimentos documentais; 2) enfoque no caso português; 3) apresentação e discussão do projeto de doutoramento em curso no qual esta comunicação se baseia.

LUÍS MIGUEL CARVALHO DA SILVA. Bolsheiro de doutoramento pela FCT na FLUP e investigador integrado do CITCEM no grupo de investigação Sociabilidades e Práticas Religiosas. Dedicou-se inicialmente à temática da participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial, com especial enfoque na religiosidade dos portugueses em contexto de guerra. Por este trabalho, a Comissão da Liberdade Religiosa atribuiu-lhe recentemente o “Prémio Liberdade Religiosa 2019”. No âmbito do seu projeto de doutoramento tem-se dedicado ao estudo da missão em Moçambique e da relação da Igreja Católica com o Estado Novo neste território. A sua investigação centra-se na figura de D. Sebastião Soares de Resende (1º Bispo da Beira) e na presença colonial portuguesa em Moçambique entre 1943 e 1967.

Fontes para o estudo da missão e do colonialismo no Centro de Moçambique (1943-1967)

Nesta comunicação pretendemos apresentar um conjunto de fontes e metodologias de análise adotadas ao longo da nossa investigação sobre o bispo D. Sebastião e a presença colonial portuguesa em Moçambique. O espólio do bispo da Beira, nomeadamente os seus diários, a sua correspondência e as suas pastorais, são uma base documental privilegiada para o estudo das temáticas referidas. Esta comunicação é dividida em três partes, correspondendo cada uma delas a uma problemática. Primeiro, falaremos sobre as fontes de informação existentes para o estudo da missão e do colonialismo no centro de Moçambique durante o Estado Novo. De seguida, analisaremos o potencial dos documentos apresentados. Por último, procuraremos refletir sobre os problemas relacionados com o excesso de informação, normal neste género de estudos, e de que forma os podemos ultrapassar, garantindo a solidez da investigação científica e como as soluções propostas poderão servir de modelo a outros investigadores.